

PANDEMIA E O CENÁRIO EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: REINVENÇÕES INOVADORAS DOCENTES

Paula Lemos Silveira¹, Vaneza Silva da Rosa², Felipe Gustsack³

1* - Msc. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), paulasilveira@mx2.unisc.br

2 - Msc. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), vsrosa@mx2.unisc.br

3- Dr, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), fegus@unisc.br

157

Resumo: A pesquisa em educação tem por objetivo investigar aspectos que estamos vivendo no Brasil, referentes às políticas e estratégias educacionais frente à pandemia do Coronavírus, centradas nas propostas de ensino que valorizam o uso intensivo das tecnologias, oportunizando aprendizagens, reconfigurações aos educadores e estudantes, tornando-se importante repensar a docência com um olhar para essas transformações. Dadas as condições de desvalorização do trabalho e do profissional docente no Brasil, através das políticas e da cultura social vigente, frente à jornada diária de exigências, percebemos que se trata de um contexto de grandes desafios. Estamos em um momento delicado, vivendo o isolamento social em que a principal alternativa e solução passa pelas tecnologias. O ensino, até ontem presencial para os docentes e discentes, passou a ser *on-line*, com acesso remoto, em uma proposta totalmente disruptiva quanto a tais paradigmas. Ou seja, trata-se de um movimento de extrema fluidez e de intensa permanência, especialmente na educação, considerando mudanças de posturas, práticas, metodologias, planejamentos, que exigem atuação inovadora. Como problemática pretende-se investigar 'quais as reconfigurações para ensino *on-line* de acesso remoto?' Neste sentido, o objetivo principal é refletir acerca das reconfigurações nas ações docentes, investigando impactos da pandemia na educação como um todo, porém mais especificamente nos modos de ser docente. Trata-se de pesquisa qualitativa. Espera-se compreender o movimento docente, sua sensibilidade e reconfigurações diante dos desafios quiçá como ação seminal com a qual esses profissionais possam ampliar e produzir conhecimentos outros, rumo a relações de alteridade em que a cultura social tenha interação e parceria com o olhar do outro na experiência linguageira de educar-se.

PALAVRAS- CHAVE: Pandemia, Tecnologias, Educação, Docentes.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática é dada justamente pelo sentimento do que somos, algo que nos constitui como humanos, baseados em nossas experiências de tudo aquilo que nos toca, nos passa, nos desafia e nos movimenta. Assim,

pensar na Educação na atualidade, avistando um cenário de desvalorização, que muito nos toca e sensibiliza, é um grande desafio, pois acreditamos que o trabalho docente sempre é realizado com uma boa dose de amor e reconhecimento da grandeza do que se faz.

158

Um novo cenário educacional sobe ao palco, em Março de 2020, com a triste chegada ao Brasil do coronavírus (COVID-19), que segundo Sáfadi (2020), é uma doença infecciosa causada por um vírus que causa complicação respiratória grave que proporcionou uma grande pandemia sendo necessário o isolamento social. No mesmo sentido, fez com que o Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2020) publicasse, no dia 18 de março, a portaria de nº 343 que autoriza a utilização de tecnologias digitais para a substituição temporária das aulas presenciais pelo prazo inicial de 30 dias em instituições de ensino superior (IES). Esse fato causou uma disrupção educacional, fazendo modificações no processo de ensinar e aprender a tal ponto que pode ser considerada uma época marcada por reinvenções ou reconfigurações educacionais. Estas se dão através da busca de diferentes soluções tecnológicas para o ensino *on-line*, de maneira remota, utilizando a *internet* e através de ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros espaços para proporcionar o ensino e a aprendizagem.

O fato é que a pandemia fez com que mesmo sem saber como está e estará a saúde geral da população amanhã, se planejassem e realizassem ações emergenciais hoje. E, isso também ocorreu com a educação, palco em que mesmo sem ter certezas quanto ao retorno do trabalho pedagógico com as tecnologias no que diz respeito à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades dos estudantes, se tomassem decisões pela presença intensiva dos recursos e estratégias tecnológicas, hoje. A solução encontrada através das políticas públicas apoia as tecnologias para aulas remotas, sendo este um *start* de criação inicial dessa pesquisa. Gravitando em torno de concepções da tecnologia digital, da inovação na/da docência, percebemos nas vozes docentes,

acompanhadas de momentos de silêncios, gestos, aceitações, preocupações, ocupações e desocupações - pois não estamos presenciais com nossos estudantes -, a emergência poética; ou seja, outras formas de ver, ouvir e viver a Educação.

159

Todas as experiências educacionais descrevem que o exercício docente proporciona criação, reinvenção e inovação permanentes, o que caracteriza os docentes como profissionais de diferentes e constantes reconfigurações de si e de sua experiência de trabalho. Com base nestes pensamentos e nas leituras sobre diferentes formas de estudar e exercer a docência, pautados em pensadores da filosofia da diferença e da teoria da complexidade, estamos fazendo alguns movimentos e questionamentos que demandam saber: Como os docentes narram e justificam o exercício da docência e sua vinculação à Educação, atuando de maneira remota com os estudantes? Como vivem e reconfiguram seus modos de exercer a docência, em termos das fundamentações teórica e metodológica que mais estão marcando esse cenário? Considerando as reconfigurações ocasionadas pela pandemia, quais são os cenários futuros que podemos visualizar?

Ou seja, a intenção é trazer reflexões acerca dos modos de ser docente. Com a palavra reconfiguração pensamos abordar principalmente as mudanças no dia a dia do trabalho dos professores diante do cenário educacional na atualidade em comparação àquelas ações que constituíam a sua práxis educacional. Propomos relacionar suas narrativas especialmente à necessidade de recorrer às tecnologias de maneira inovadora em tempos de pandemia. Ao nos referirmos a cenários pensamos no protagonismo docente e trazemos essa palavra como metáfora de um contexto representado pelas constantes mudanças nos modos de ser docente nas universidades. Neste cenário é como se estivessem em uma peça teatral na qual a todo instante precisassem trocar de personagem, mesmo sabendo que são protagonistas existenciais, das suas e de tantas outras existências. Em outras palavras, certamente os/as colegas

sabem que lidam com realidades diversas, diferentes épocas, contextos, sonhos, situações, para diferentes pessoas, como em sala de aula.

Parafrazeando Nietzsche (1878), na caminhada torna-se importante interrogar. Essa ideia nos remete refletir sobre uma educação disruptiva, como em um ensaio para uma apresentação de cena na qual, nas mais diversas vezes, nos modificamos, nos reinventamos, sendo esse nosso incessante caminhar. Vislumbrando os impactos causados pelo coronavírus (COVID-19) foi a ampliação do uso de serviços de *Internet*, de recursos digitais, plataformas *online* etc. pois a conectividade passou a ser lenta e até oscilante em alguns momentos considerando que o Brasil não estava com infraestrutura preparada para atender às demandas de um número expressivo de pessoas conectadas.

Ao mesmo tempo assistimos no palco os docentes como novos dançarinos, com seus passos talvez não tão harmoniosos ainda com relação às tecnologias mas dançando e buscando na música, na arte, na poesia, entrar em contato consigo mesmos visando fazer com que as aulas possam ser talvez mais atraentes do que eram no presencial. Ou seja, mais do que nunca estamos nos questionando sobre nós mesmos e o que percebemos é uma apresentação da necessidade urgente de novos caminhos no andar das ações docentes, marcadas por transições de um ensino tradicional para uma educação inovadora.

Pensamos esse período de pandemia como aquele marcado por reinvenções ou reconfigurações, tendo o docente o compromisso de cumprir sua função com o uso das tecnologias digitais no formato de aulas síncronas à distância. Vale lembrar que incluídos neste processo estão as Redes Sociais e Sala de Aula Virtual, o uso constante do vídeo, voz, imagem, considerando que as aulas migraram para videoconferências. Assim, nunca se preparou tanto material de maneira imediata em prol do ensino e na maioria dos casos, sem a formação profissional necessária para os docentes.

Até a invenção de algum medicamento, assim como o Coronavírus, a *Internet* e as tecnologias chegaram para ficar, mudando comportamentos e interações, que não têm mais volta a o que era antes. Guardadas as proporções e características funcionais, ambos contribuem para uma desacomodação social, na cultura, no ensino e na aprendizagem nunca antes vista. Percebendo aí uma questão inquietante, pensamos que os dois movimentos - o das tecnologias e o da pandemia - trazem preocupações de diferentes ordens teóricas, filosóficas e metodológicas - ao mesmo tempo em que proporcionam criação e a inovação, colocando os docentes em franco processo de transição e reconfiguração de si.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, complementada por dados empíricos observados. Salienta Triviños (1987), que a pesquisa qualitativa parte da descrição que busca captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência, procurando as causas da sua existência, explicar sua origem, suas relações e suas mudanças. Considerando que o enfoque da educação possui aspectos qualitativos, por essa razão, compreendemos que a pesquisa apresenta destaque pela sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação às reconfigurações docentes diante da pandemia e das mudanças para ensino virtual remoto, acreditamos que sairemos mais fortes, com novos saberes e estruturas de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, registramos o fato de que diante das mudanças ocasionadas pelo novo comportamento social as políticas públicas começam a favorecer a distribuição e o desenvolvimento de novas tecnologias, com as quais as instituições de ensino superior estão se reinventando. Ou seja, ao voltar o olhar para a docência diante das tecnologias fica a consideração de que estas proporcionam aos docentes diferentes reconfigurações de si ou até mesmo uma experiência

transformadora de si pois causam criação, reinvenção, desacomodação e a inovação.

CONCLUSÃO

162

Acreditamos que os impactos causados pela pandemia – retiradas daí as grandes dores e perdas no campo da humanidade – sejam muito positivos tendo em vista que aprendemos de maneira muito rápida a inventar estratégias de ensino com o uso de recursos outros. Neste sentido, é que buscamos refletir sobre as reconfigurações nas ações docentes considerando como e em que sentido fomos afectados com novos modos de ser docente, nos reconfigurando e nos reinventando.

E, por fim, partindo do fato de estarmos inseridos neste contexto, necessitamos de novas possibilidades para o futuro das instituições, do corpo docente e administrativo do está sendo e virá a ser o ensino e a aprendizagem. Por isso há que se continuar repensando intensamente as experiências docentes especialmente para avaliar - defender ou rejeitar - atividades antes presenciais e que passaram a ser remotas durante a pandemia. Neste sentido é que trouxemos aqui o registro de algumas questões que consideramos importantes para a educação neste momento, apontando caminhos para pensar também a pesquisa e contribuir com os estudos acerca da docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Superior. (MEC) **Associação Brasileira de mantenedoras de Ensino Superior**. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf> Acesso em: 03 mar. 2020.

SÁFADI, Marco Aurélio Palazzi. **Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Infectologia. Novo coronavírus (COVID-19)**. Artigo Nº 14, de **Fev.** de 2020. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf>. Acesso: 03 mar. 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **Humano, demasiado humano**. São Paulo: Companhia de Letras, 2004 [original 1878].

163

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.